



Carlos Chicarino/AB

Ulysses, cercado por brizolistas: intimidação "por sua posição ideológica"

Brizolistas recebem com palavrões os adversários

Grupo de cem adeptos de Brizola introduz vaias e xingamentos na campanha eleitoral

RIO — Um barulhento grupo de cem brizolistas inseriu na noite de quinta-feira a agressão verbal nesta campanha eleitoral. Faltavam ainda duas horas para o início do debate com os dez presidencialistas, Vota Brasil, levado ao ar pela Rede Manchete, mas os pedetistas já se aglomeravam na portaria da emissora à espera dos adversários de Leonel Brizola, para recepcioná-los com vaias e insultá-los até com palavrões. Num ambiente tumultuado, entre bandeiras e cartazes que eram balançados próximo de seu rosto, Ronaldo Caiado, do PSD, foi chamado de "assassino", Ulysses Guimarães, do PMDB, ouviu, acuado, ofensas à sua mãe e Aureliano Chaves, do PFL, só conseguiu escapar distribuindo cotoveladas no grupo que o cercou.

Dos dez candidatos que compareceram para o debate, só não foram infortunados o senador Affonso Camargo, do PTB — por ter passado despercebido —, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, do PCB, devido a um alerta de um brizolista de que "os dois ainda poderão ser aliados de Brizola no segundo turno". Uma pedetista de 65 anos, Leda Salgado Góes, tentava inutilmente evitar também a perseguição ao senador Mário Covas, do PSDB. "Calma minha gente, afasta a mão do rosto dele", gritava. O

cuidado era justificado por ela. "Ele estará conosco também no segundo turno."

Assim que percebiam a aproximação dos carros de presidencialistas, os pedetistas formavam um cerco em torno deles, perseguindo-os até a entrada da emissora e entoando refrões improvisados. "Se o Colôr viesse, receberia mais vaias ainda, porque o ajuste de contas com ele teria de ser maior", declarou o líder da Juventude Socialista do PDT, José Luiz Cardoso, de 21 anos, ao mesmo tempo que insuflava o grupo. "Os candidatos estão pagando tributo pelas suas posições ideológicas", justificou.

O presidencialista do PMDB, Ulysses Guimarães, foi o mais hostilizado pelos brizolistas. Assim que desembarcou de seu

carro, às 22h15, a 50 metros da portaria, ele foi cercado pelo incansável grupo e levou mais de dois minutos para alcançar a portaria, imprensado entre automóveis e ouvindo palavrões. A poucos metros, a brizolista Leda Salgado, desta vez longe da moderação, atracou-se com a peemedebista Conceição Cassano, de 38 anos, que fazia parte da pequena torcida ulissista. "Esta é a democracia pregada pelo PDT", reclamou Conceição, cujos cabelos foram puxados por Leda.

O tumulto era assistido pelos deputados federais do PDT, Vivaldo Barbosa e Roberto d'Ávila, que não esboçaram nenhuma reação para conter o ânimo do grupo. Pelo menos uma pessoa que trabalha na casa do presidencialista Leonel Brizola, um secretário particular, também foi visto junto dos brizolistas.

Impassível às provocações, o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, disse não se ter incomodado com as agressões. "É uma reação normal no recinto do adversário", declarou o líder da UDR. O tumulto só foi encerrado quando o debate teve início, logo depois da chegada de Leonel Brizola, muito festejado por sua torcida. Uma tropa de choque da Polícia Militar rondou tardiamente o local por volta da meia-noite. "As 2h20 os candidatos começaram a deixar a emissora, desta vez escoltados por segurança e protegidos por cordões de isolamento. Um policial militar chegou a acompanhar Ulysses até a porta de seu automóvel. Aquela hora da madrugada, entretanto, o grupo de brizolistas já estava reduzido a pouco mais de 15 pessoas e não mais intimidava. A.B./R.O.

Diário da campanha



Afif Domingos, do PL, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, encontraram-se no aeroporto de Congonhas em São Paulo, quando iam viajar para Belo Horizonte. O voo já estava com três horas de atraso. Afif decidiu alugar um jatinho e convidou Lula.

O presidencialista do PT recusou, mas acabou surpreendido com a presença de Afif no avião comercial em que viajava. "Desistiu?", indagou Lula. "O aluguel era muito caro", desculpou-se Afif. "Decidi investir o dinheiro em adesivos para a minha campanha."